

1. Introdução

 Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa brasileira que visa promover a formação acadêmica de estudantes de graduação por meio de atividades extracurriculares. Criado no ano de 1979, o PET busca desenvolver habilidades nos pilares de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Os grupos PET são organizados por cursos de graduação e orientados por um professor tutor visando integrar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática acadêmica e social (MEC, [s. d.]).

O principal objetivo do PET é fomentar o aprendizado além da sala de aula, proporcionando uma formação mais abrangente e conectada com as demandas da sociedade. Os integrantes dos grupos PET têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em suas áreas de estudo, desenvolver habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe, além de contribuir para a melhoria do ensino no curso em que estão inseridos. Dessa forma, o programa busca não apenas formar profissionais qualificados, mas também cidadãos engajados e conscientes de seu papel na sociedade. O Programa foi destinado aos alunos em destaque e concedia uma bolsa para apoio institucional, baseado no programa americano “*Honor Programs*” (MULLER, 2003).

O PET desempenha um papel crucial na promoção da qualidade do ensino superior no Brasil. Com sua presença em diversas instituições de ensino, o programa tem se adaptado às mudanças no cenário acadêmico, incorporando novas tecnologias e metodologias de ensino. Além disso, os grupos PET têm se envolvido em iniciativas que buscam a inclusão social, a promoção da diversidade e a disseminação do conhecimento científico, consolidando-se como um importante agente de transformação na educação superior brasileira (BRASIL, 2009).

O PET atualmente se destaca por sua abrangente presença no cenário acadêmico brasileiro, contando com um total de 842 programas implementados em mais de 121 Instituições de Ensino Superior. Essa distribuição abrangente ressalta a amplitude do alcance do PET, que abraça diversas áreas do conhecimento (MEC, [s. d.]).

No ano de 2010, sob a orientação do Professor Doutor Rodrigo Fernando Costa Marques, consolidou-se o grupo PET Ciência na UNIFAL-MG, campus Poços de Caldas, composto por uma equipe de 12 discentes bolsistas e 8 discentes não bolsistas. Vinculado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, o grupo assume como missão primordial a divulgação científica à sociedade, direcionando suas atividades conforme os princípios fundamentais do PET: Ensino, Pesquisa e Extensão (UNIFAL, [s.d.]).

Dentre os projetos desenvolvidos, um dos mais notáveis do grupo é o "Um dia na UNIFAL", que visa aproximar a comunidade local da universidade, proporcionando uma

experiência imersiva no ambiente acadêmico. Essas iniciativas refletem o compromisso contínuo do PET Ciência com a promoção da ciência e tecnologia, fortalecendo os laços entre a academia e a sociedade (UNIFAL, [s.d.]).

No final de 2019, um vírus foi detectado e a humanidade enfrentou uma crise sanitária, causada por este vírus denominado como novo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença é transmitida entre animais vertebrados e humanos, e estes animais não são afetados pela doença, porém hospedam e eliminam os agentes etiológicos que ao entrarem em contato com humanos desenvolvem o novo coronavírus, que apresenta sintomas como doenças respiratórias, na qual levaram a altas taxas de mortalidade nos anos seguintes (AQUINO et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

Os cientistas acreditam que provavelmente o vírus se originou em morcegos ou pangolim, um mamífero da espécie *Manis javanica* provenientes de países asiáticos. Além disso, esta doença foi caracterizada como uma doença zoonose, sendo uma infecção transmissível entre animais para seres humanos (AQUINO et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

Um dos primeiros países que manifestaram o novo coronavírus foi a cidade de Wuhan, na província chinesa de Hubei, o que resultou na descoberta de casos de pneumonia de etiologia desconhecida entre a população. Após este incidente, surgiram novos casos em outros países ao redor do mundo colocando a Organização Mundial de Saúde (OMS) em alerta e em 11 de março de 2020 sendo declarada emergência de saúde pública e estado de pandemia (WHO, 2021).

Embora o número de pessoas infectadas varie de país para país, a propagação da infecção é a mesma, porque ocorre através de gotículas produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra. A apresentação clínica dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 pode variar desde pacientes assintomáticos até sintomas como dor de cabeça, tosse, fadiga e febre (AQUINO et al., 2020).

Em todo o mundo, várias ações foram implementadas para enfrentar e controlar a propagação da COVID-19. O isolamento se destaca como uma medida que visa separar indivíduos doentes daqueles que não estão infectados, reduzindo assim o risco de transmissão. A quarentena, por sua vez, consistiu na restrição de movimento para pessoas que possam ter sido contaminadas pelo agente etiológico da COVID-19. Além disso, o distanciamento social incluiu diversas medidas para diminuir as interações das pessoas na sociedade, como fechamento de locais de trabalho e escolas, cancelamento de eventos para evitar aglomerações.

Uma abordagem mais extrema do distanciamento social é o “lockdown”, uma intervenção que proíbe as pessoas de saírem de suas casas podendo ser classificado como total ou parcial. Desta forma, enquanto o confinamento total suspende todas as atividades não essenciais, permitindo

apenas saídas para adquirir suprimentos essenciais ou buscar serviços de emergência o “lockdown” parcial por outro lado, permite que alguns serviços não essenciais operem sob rigorosas medidas de vigilância (AQUINO et al., 2020, HOUVÈSSOU et al., 2021).

Após a implementação do “lockdown” devido à pandemia de COVID-19, as Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES) tiveram que suspender o ensino presencial e adaptar suas atividades (ensino, pesquisa e extensão) para o formato remoto.

Há aspectos tanto positivos quanto negativos nesse novo cenário. Por um lado, o uso da tecnologia possibilitou a conexão virtual entre pessoas e lugares, facilitando a interação de professores e pesquisadores, porém as atividades remotas provocaram uma transformação profunda nas relações de ensino e aprendizado, impondo um novo ritmo de trabalho e intenso, dificultando a as relações interpessoais dos alunos (HOUVÈSSOU et al., 2021; PIRES, 2021).

Durante a pandemia, os integrantes do grupo PET Ciência que estavam prestes a se formar e precisavam de estágio obrigatório enfrentaram dificuldades devido à escassez de oportunidades causadas pelas restrições e incertezas do cenário pandêmico.

À medida que a pandemia começou a ser controlada e amenizada por conta da vacinação, um novo cenário se desenhava com a retomada das atividades e a recuperação econômica. Nesse contexto, várias empresas passaram a ofertar estágios, atendendo à demanda acumulada durante os períodos mais desafiadores da pandemia. Estas oportunidades de estágio, por um lado, representou um avanço promissor na trajetória profissional dos membros, evidenciando seu crescimento pessoal e profissional. No entanto, essa conquista impôs ao grupo a difícil tarefa de lidar com a perda repentina de habilidades específicas que esses membros traziam consigo.

A saída dos integrantes, embora compreendida e celebrada como uma etapa positiva em suas jornadas individuais, trouxe à tona a desafiadora questão da continuidade e da manutenção da coesão no grupo PET Ciência. A complexidade da situação foi acentuada pela necessidade de encontrar formas eficazes de acolhimento para os novos membros, destacando a importância de estratégias inovadoras e adaptativas para preencher a lacuna deixada pelas saídas. Esse cenário demandou uma reflexão sobre como conciliar o desenvolvimento individual dos membros com a sustentabilidade e o fortalecimento do grupo como um todo, desafiando o grupo a repensar suas práticas e estratégias de gestão diante dessas mudanças inesperadas.

Diante das mudanças expressivas ocorridas no grupo PET Ciência, especialmente relacionadas às saídas de integrantes e às novas oportunidades de estágio que marcaram o fim da pandemia, a necessidade de uma adaptação mais rápida e eficiente dos novos membros tornou-se imperativa. Observando que, anteriormente, o período médio para que os integrantes se integrassem completamente ao grupo e comesçassem a desempenhar funções relevantes era de

aproximadamente um ano, surgiu a demanda por uma abordagem mais proativa e estruturada. Em resposta a essa necessidade, o grupo lançou o projeto "Acolhida PET", uma iniciativa dedicada a facilitar a integração dos novos membros de maneira mais eficaz e acelerada, proporcionando proporcionar uma transição mais tranquila, rápida e acolhedora aos novos petianos

O projeto "Acolhida PET" foi concebido como uma estratégia abrangente para otimizar o processo de adaptação, reduzindo significativamente o tempo necessário para que os novos integrantes se sintam plenamente inseridos e engajados nas atividades do grupo. Este projeto pioneiro envolveu a criação de um programa estruturado de mentoria, em que membros mais experientes assumiram papéis ativos na orientação e integração dos recém-chegados.

O resultado notável do projeto "Acolhida PET" foi a redução substancial do tempo necessário para que os integrantes novos se tornassem parte ativa e contributiva do grupo. Essa abordagem não apenas agilizou o processo de adaptação, mas também fortaleceu os laços interpessoais e a coesão dentro do grupo, propiciando um grupo mais dinâmico e preparado para enfrentar os desafios do cenário acadêmico e profissional.

Dessa forma, após a finalização do processo seletivo é formada uma comissão que é responsável por realizar alguns encontros com os novatos para explicar o propósito do grupo, os projetos desenvolvidos, as normas e diretrizes, tudo isso antes da reunião geral oficial e com o intuito de integrá-los ao grupo.

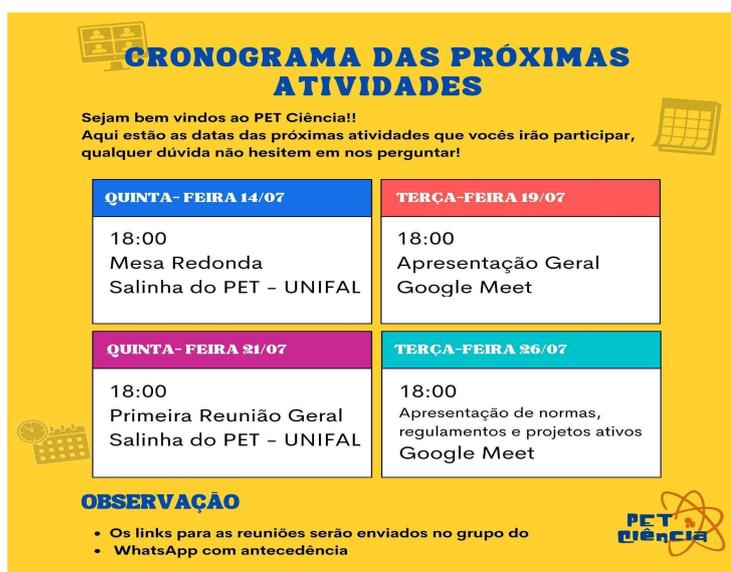
Assim é possível uma maior aproximação e interação entre os integrantes, uma vez que, em um dos encontros realizados é uma mesa redonda que é um momento descontraído entre todos do grupo para que todos possam se conhecer e se divertir de maneira leve e descontraída.

Essas reuniões são momentos muito enriquecedores, pois há uma troca de experiências, objetivos e até mesmo a construção de uma relação mais assertiva entre os integrantes, assim a inserção ocorre de forma mais natural, pois as estruturas de diálogo são bem construídas.

2. Metodologia

O desenvolvimento do programa "Acolhida PET" segue uma metodologia estruturada para garantir a eficácia na integração dos novos membros ao grupo PET. Inicialmente, a Comissão de Acolhida PET realiza quatro reuniões com o intuito de promover a interação, fornecer informações essenciais e esclarecer normas do programa.

Figura 1: Exemplo de cronograma enviado no início do projeto “Acolhida PET”



CRONOGRAMA DAS PRÓXIMAS ATIVIDADES

Sejam bem vindos ao PET Ciência!!
Aqui estão as datas das próximas atividades que vocês irão participar, qualquer dúvida não hesitem em nos perguntar!

QUINTA-FEIRA 14/07 18:00 Mesa Redonda Salinha do PET - UNIFAL	TERÇA-FEIRA 19/07 18:00 Apresentação Geral Google Meet
QUINTA-FEIRA 21/07 18:00 Primeira Reunião Geral Salinha do PET - UNIFAL	TERÇA-FEIRA 26/07 18:00 Apresentação de normas, regulamentos e projetos ativos Google Meet

OBSERVAÇÃO

- Os links para as reuniões serão enviados no grupo do
- WhatsApp com antecedência



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na fase de organização, a comissão obtém os contatos dos participantes aprovados, cria um grupo no WhatsApp e estabelece o cronograma de integração. A "Mesa Redonda" inaugura o processo, focando na descontração e permitindo que os petianos se conheçam. Os padrinhos são apresentados, desempenhando um papel vital na orientação dos novatos.

Figura 2: Mesa Redonda



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Na segunda reunião, informações cruciais são compartilhadas visualmente, abordando temas como a natureza do PET Ciência, membros, metodologia de trabalho e ferramentas utilizadas. A inclusão dos novatos no grupo geral no “WhatsApp” conclui essa etapa, facilitando a interação e o acesso às informações do grupo.

A terceira reunião destina-se a apresentar as comissões e suas vagas, promovendo a participação ativa dos novos membros. Cada comissão expõe seus projetos e possíveis vagas, proporcionando uma compreensão dinâmica do trabalho realizado.

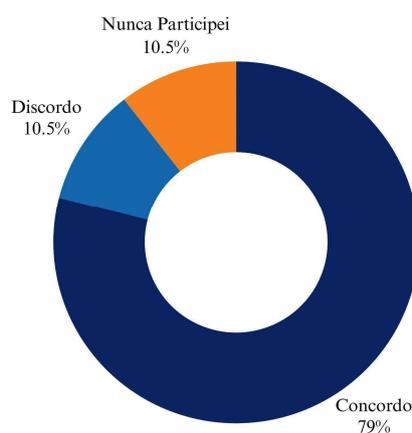
O último encontro concentra-se na explicação detalhada das normas e regulamentos do Programa de Educação Tutorial, visando esclarecer dúvidas e assegurar uma compreensão abrangente do programa pelos novos integrantes. Essa metodologia estruturada visa otimizar a integração dos novos membros, preparando-os de forma eficaz para contribuir significativamente ao cotidiano do grupo PET.

Para mensurar a eficácia do projeto, uma pesquisa foi conduzida com 19 petianos (N=19), resultando na coleta de depoimentos de antigos e novos participantes

Os resultados do programa "Acolhida PET" evidenciam sua eficácia na melhoria da recepção e preparação dos novos integrantes do PET. A comparação entre petianos que participaram da "Acolhida PET" e aqueles que não, por meio de testemunhos destacam a importância crucial do acolhimento e orientação para garantir a familiaridade com as normas do programa tutorial e as regras específicas do grupo.

Figura 3: Pesquisa realizada sobre a eficácia do projeto "Acolhida PET"

**PARTICIPAR DO "ACOLHIDA PET" FOI IMPORTANTE
PARA SUA INTEGRAÇÃO NO GRUPO PET CIÊNCIA?**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que aqueles que nunca participaram relataram sentir-se perdidos, demandando mais tempo para adaptação ao grupo. Dessa forma, a partir da análise da figura 3, 79% dos entrevistados consideraram os ensinamentos práticos e teóricos do Acolhida PET eficazes para integração no grupo, enquanto 10,5% não compartilharam dessa percepção e 10,5% não participaram de nenhuma temporada do projeto.

Esses resultados demonstram que a metodologia da Acolhida PET é efetiva na integração e preparação dos novos membros do grupo PET, contribuindo positivamente para a dinâmica e eficácia do programa.

3. Conclusão

Portanto, o Programa de Educação Tutorial (PET), exemplificado pelo PET Ciência, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, promovendo habilidades diversas e contribuindo para a integração entre teoria e prática. A pandemia apresentou desafios significativos ao grupo PET Ciência, especialmente no contexto de estágios e diversas transições, destacando a importância de desenvolver estratégias inovadoras. O projeto "Acolhida PET" surgiu como uma resposta eficaz a essa problemática, reduzindo o tempo de adaptação dos novos membros e fortalecendo a coesão do grupo. Essa abordagem proativa, aliada à busca contínua por inclusão e disseminação do conhecimento científico, destaca o PET Ciência como uma força transformadora na educação superior brasileira.

4. Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Alfenas pelo apoio e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação pelas bolsas concedidas para possibilitar estas e outras ações do PET.

Referências

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHtCFf4bDq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Edital N° 05. Programa Educacional Tutorial PET 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=818-edital-pet2009-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2024.

HOUVÈSSOU, Gbèankpon Mathias et al. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/svBDXkw7M4HLDCMVDxT835R/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Manual de orientações – PET. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MULLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. Acesso em: 20 jan. 2024.

PIRES, André. A COVID-19 e a educação superior no Brasil: usos diferenciados das tecnologias de comunicação virtual e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Educación**, [s. l.], v. 30, n. 58, p. 83-103, abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1019-94032021000100083&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2024.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 1, p. 547-564, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbBsSynCQRWjpXJL9m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL). PET. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/pet/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

WHO. Origins of the SARS-CoV-2 virus. WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/origins-of-the-virus>. Acesso em: 20 jan. 2024.